

# INCLUSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINO E DESAFIOS NA APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA ATRAVÉS DE AULAS REMOTAS

Maria Frankany Batista de Souza Sá <sup>1</sup>

Maria Luciana da Rocha <sup>2</sup>

Rita de Cássia Morais Negreiros <sup>3</sup>

Ms. Samya de Oliveira Lima <sup>4</sup>

**RESUMO:** O texto apresenta uma discussão sobre o ensino e aprendizagem em matemática no contexto da COVID-19. Visa elencar algumas estratégias de ensino para incluir os alunos com deficiência intelectual e facilitar o trabalho docente em sala de aula. Aqui no Brasil, as primeiras ações ligadas à pandemia do COVID-19 começaram em fevereiro com a repatriação dos brasileiros que viviam em Wuhan, cidade chinesa epicentro da infecção, e se propagou rapidamente por todos os estados afetando as vidas das pessoas e todas as áreas, inclusive as instituições de ensino, que desde o início da pandemia. Com o avanço do número de casos de pessoas infectadas pelo COVID - 19, escolas públicas e privadas, da educação básica à superior, cumpriram as determinações do governo federal para a suspensão das aulas, conforme a Portaria nº 343/2020. O objetivo principal é analisar o ensino de matemática através das aulas remotas, ofertado pela Universidade Regional do Cariri – URCA, numa metodologia de caráter quantitativa. A pandemia impôs a necessidade de superar os desafios em prol de um ensino e aprendizagem matemática de qualidade mediada pelos recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino. Covid19

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre a importância inclusão no ensino superior diante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluir os alunos com deficiência intelectual nas aulas de matemática é um processo lento e delicado, principalmente em tempos de pandemia ocasionada pelo Covid-19 quando os docentes não têm uma

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: mariafrankanybatista@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: lucirochaa.999@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: ritth.mr@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: samya.lima@urca.br

formação específica qualificada na área, e as universidades não oferece recursos que contribuam para este processo.

A inclusão está associada a todas as pessoas que têm os seus direitos violados dentro da sociedade, pois deparamos frequentemente com pessoas que são excluídas pelo simples fato de suas características físicas, como a cor da pele, peso, formação física, entre outros. A parcela de alunos que possuem deficiência intelectual, muitas vezes é excluída da turma pelo simples fato da indiferença com os mesmos, e isto infelizmente, afeta no cotidiano dos alunos, principalmente quando se trata de educação.

Diante de uma prática pedagógica especializada, com métodos inovadores e adequados, podemos incluir os alunos em todas as aulas, de modo que esses alunos aprendam e participem da mesma maneira que os outros. Todavia, é importante salientar que as limitações das pessoas com deficiência intelectual dependem das oportunidades e necessidades individuais. Deve-se compreender, portanto, que cada indivíduo com deficiência intelectual tem, como qualquer outro, limitações e competências. Assim, o estímulo por parte de familiares, amigos e professores podem determinar o grau de desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual e, desde modo. As formas de enfrentamento das dificuldades

A pandemia explicita muitos desafios a serem enfrentados no que tange aos interesses educacionais na inclusão, com cuidados emergenciais onde professores e gestores, agora assumindo tarefas a partir de suas casas, realizassem a transposição dos conteúdos das aulas para plataformas virtuais. Na prática, esse novo modelo exige na figura do professor e alunos metodologias baseadas em recursos tecnológicos que, não dominando devidamente aparatos de tecnologia, são conduzidos a trabalhar mais horas, a expor sua prática e suas atividades em um ambiente totalmente novo, suas concepções de aprendizagem que, no entanto, serão de fato replanejadas e direcionadas para o atual contexto de desafios.

Devido a diversidade presente nas instituições, o docente tem que realizar vários planejamentos de aula com estratégias potencializados da aprendizagem, afinal, nem todos os estudantes seguem os mesmos caminhos para a construção do

conhecimento. Com os adultos com deficiência intelectual não é diferente. Afinal, como já visto, cada uma apresenta limitações e potencialidades específicas devido às experiências pessoais vividas, tendo, assim, cada uma, um ritmo de aprendizagem diferenciado.

Diante desse contexto, este artigo aborda uma discussão acerca do ensino e aprendizagem matemática através desse novo contexto pandêmico. O objetivo principal é analisar a opinião dos alunos sobre a inclusão de pessoas com deficiência intelectual no ensino de matemática através das aulas remotas, ofertado pela Universidade Regional do Cariri - URCA.

A metodologia de caráter quantitativa, foi observada durante as aulas remotas de matemática. Assim, o tema refere-se especificamente ao ensino de matemática no âmbito deste contexto de mudanças nos processos de inclusão educacionais, o presente estudo contribui, não só para a discussão dos educadores, quanto a melhoria do processo do ensino da sala de aula no aprendizado da matemática, como também para as discussões que vão a nível de inclusão, e contribui também para a sociedade como um todo igualitária.

## **2. METODOLOGIA**

Para que possamos alcançar nossos objetivos e responder à questão de pesquisa, utilizaremos como abordagem a pesquisa quantitativa, pois conforme afirma Minayo (2001, p.22) “a abordagem quantitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não apreensível em equações médias e estatísticas”. Esta pesquisa iniciou-se pela fase da revisão bibliográfica, na qual buscamos estudos que nos auxiliassem a compreender melhor sobre a formação de professores de matemática voltada para a educação inclusiva, em seguida realizamos uma pesquisa de campo, que segundo o de trecho em que Marconi e Lakatos (1999, p. 100) destacam que “Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta

explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.”

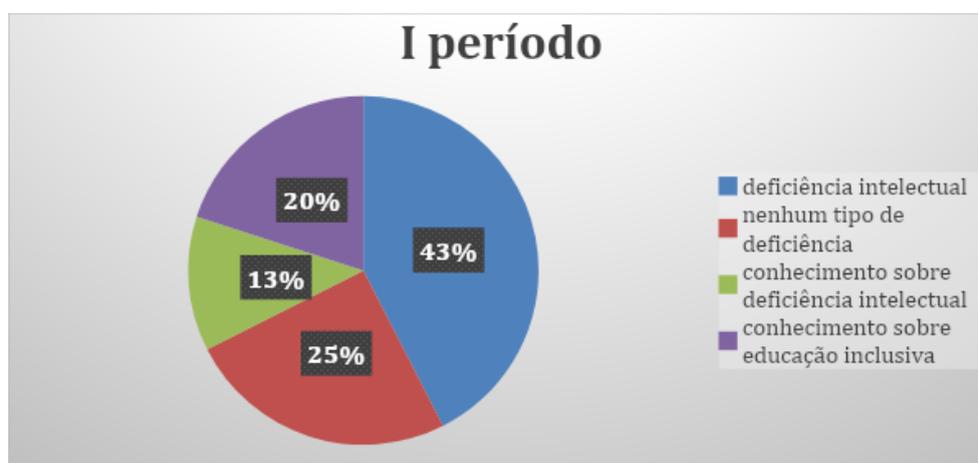
Neste caso, foi disponibilizado para os estudantes do primeiro e último período do curso de Licenciatura Plena em Matemática da URCA-Unidade Descentralizada de Campos Sales, entre os dias 18 e 20 de outubro de 2021, que contou com a participação de 17 alunos do primeiro período e 18 alunos do último. A aplicação ocorreu dentro da sala de aula virtual em um momento em que os alunos estavam com um horário vago, dessa forma, foi solicitado aos alunos que estavam na sala que respondessem ao questionário, que serviria como elemento de análise de artigo acadêmico e que seus dados seriam mantidos em sigilo. Como instrumento de pesquisa utilizamos um questionário que continha cinco perguntas fechadas sobre a sua formação inicial, considerando se as disciplinas ministradas contemplavam os conteúdos pertinentes à educação especial. Para início de trabalho enviamos um link com um questionário para os alunos responderem sobre os fatores que poderiam interferir na aprendizagem, tais como contato com aluno com deficiência intelectual, atitudes tomadas em sala de aula, conhecimento sobre a educação inclusiva, o suporte que a universidade oferece às pessoas com algum tipo de deficiência, e sem eles tinham algum tipo de deficiência, utilizamos um arquivo PDF contendo a aula de escrita e um link direcionando para o vídeo explicativo do conteúdo em questão.

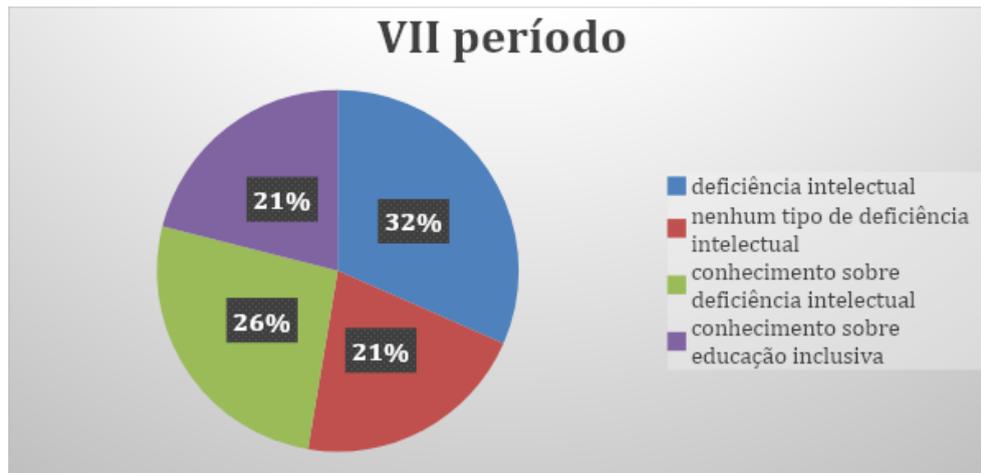
A escolha pelo questionário se deu, em virtude de algumas vantagens que o mesmo possui, como os citados por Marconi e Lakatos (2007) que afirmam que o questionário oferece maior liberdade para as respostas, pois o sujeito participante não precisa se identificar, e há menos risco de distorção por causa da não influência do pesquisador. Em prol da veracidade dos resultados da pesquisa e das vantagens aqui expostas, escolhemos o questionário como instrumento. Para a produção e análise dos dados, utilizamos a abordagem quantitativa, por ser a que melhor se enquadra nesta pesquisa, pois segundo Silva (2011) esta abordagem é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados. O intuito foi o de facilitar a visualização das informações coletadas para verificar as relações existentes entre as

diferentes categorias que foram pesquisadas. Dessa forma, os dados foram organizados em gráficos do tipo pizza.

### 3. RESULTADOS

Com relação aos resultados obtidos, merece atenção a forma com que os acadêmicos receberam e se inseriram na dinâmica, pois no primeiro semestre 43% dos alunos disseram que teriam dificuldade em aprender e raciocinar as questões de matemática através das aulas remotas no contexto de pandemia, e no oitavo semestre um total de 32% dos alunos. Mas, os alunos mostraram-se satisfeitos com os resultados alcançados e com as possibilidades que a plataforma de ensino a distância permitiu para a complementação do aprendizado, mas verificou-se também que os acadêmicos apesar de reconhecerem a importância das aulas remotas com atualização de recursos tecnológicos, mas preferem ainda o ensino presencial.





#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os fatos abordados, a pandemia reforçou que a sociedade, a escola e as famílias precisam reinventar-se a cada dia. Pois vivemos momentos de muitas incertezas, em que a escola e a família precisam mais do que nunca estar afinados e alinhados no processo educativo, formativo e emocional de todos os envolvidos.

Enfim, a pandemia colocou-nos a posto muitos desafios para a educação, trouxe também inúmeras possibilidades de mudanças, podemos dizer que vivemos em tempos de ousadia, jornada de trabalho intensa onde todos querem dá o seu melhor, a cada dia novas estratégias para melhorar as interações entre professores e alunos, na busca de oferecer um ensino de qualidade.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria de nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em 05 de novembro de 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante:** um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p. 51-62, jan.-dez., 2007.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.